



CÂMARA MUNICIPAL  
DE  
ANGRA DO HEROÍSMO  
TERCEIRA AÇORES

# BOLETIM MUNICIPAL

ANO II  
Nº 24  
Dezembro  
de 1987

EDITOR: Câmara Municipal de Angra do Heroísmo  
DIRECTOR: Dr. Joaquim Ponte  
REDACÇÃO: Drs. Gervásio L. Martins, António Neves Leal  
e José Rodrigues Ribeiro

## Homenagem a António Dacosta



No âmbito da II Bienal dos Açores, esteve entre nós o distinto pintor terceirense - ANTÓNIO DACOSTA - que no Continente Português e em Paris, tem prestigiado e honrado de forma notável a pintura, salientando e enaltecendo os Açores e de um modo muito especial, a ilha Terceira de onde é natural.

Por estas e outras razões do seu grande mérito, a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, resolveu prestar-lhe uma justa e merecida homenagem, levada a efeito pelas 16 horas do passado dia 1 do corrente, no Salão Nobre da mesma Câmara, cuja Mesa de honra foi presidida pelo Presidente da Assembleia Regional dos Açores.

Aberta a sessão, usou da palavra em primeiro lugar o Presidente da

Câmara, Dr. Joaquim da Ponte, para de seguida o poeta, escritor e professor Emanuel Félix proferir a sua extraordinária conferência, num estilo muito seu e que só ele conhece, em que a naturalidade, singeleza, amizade e cultura, e ainda o desfiar de recordações tocaram muito fundo em quem as ouviu e, especialmente para quem foram dirigidas com tanto carinho - ANTÓNIO DACOSTA.

A finalizar o homenageado António DaCosta agradeceu a homenagem, recebendo-a como sendo dirigida a todo o povo da ilha Terceira, onde agora se encontrava e onde havia nascido há 73 anos.

De salientar que todos os três oradores foram muito aplaudidos, especialmente quando o Presidente da Câmara entregou ao homenageado o Diploma da CIDADÃO HONORÁRIO de Angra do Heroísmo.

## Editorial Natalício

O ferir dos ânimos; o amotinar da vivência; a conturbação da espiritualidade e o acutilar dos bons costumes, são fenómenos incontestados e dolorosos do quotidiano, que atormentam as almas de boa intenção, as consciências bem formadas e os sentimentos mais altruístas.

Estas nuvens negras que, teimosamente, sobre nós têm pairado, parecem tender a dissipar-se, com um vislumbamento ajuizado compreensão, embora ténue, entre os "grandes" da Terra, precisamente na Quadra Geradora da "PAX HOMINIBUS".



Esta débil, porém animadora luz, que parece querer alentar o Mundo, seja tida e havida pelos habitantes destes "rincões petrificados" como esperança de melhores dias e desanuviamento de pesadelos impertunadores.

Almejamos a concretização deste esboço, de harmonia, formulando propósitos para que se reflita e profusamente se espalhe sobre todos nós.

Votos de Festas Felizes a todos os Municípios.  
Natal de 1987

# Actividades culturais concelhias

Aqui queremos deixar notícia da actividade que será levada a cabo pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo a nível cultural para 1988. Para trás ficou um ano rico em experiência. Com esse passado aprendemos. À nossa frente, um período que se adivinha poder ser melhor. Com esse futuro voltaremos a aprender. Porque fizemos do diálogo ponto de partida, da abertura princípio, da união espírito.

Não se esgotam neste programa as realizações possíveis. Há sempre algo mais a surgir, ou pelo imprevisto ou pelos esforços de todos aqueles que já perceberam ser o nosso lema o trabalho e nos procuram em busca de apoio. Cá continuaremos.

Contámos (continuaremos a contar) com apoios fundamentais. Um destaque para a D.R.A.C. que também percebeu o nosso lema e a ele aderiu. Pensámos em "querer o futuro imediatamente".

Descobrimos (com o tempo), que o futuro imediato é o PRESENTE.

E aqui estamos.

**A COMISSÃO DOS ASSUNTOS CULTURAIS**

## PLANO DE ACTIVIDADES DA CMAH PARA 1988

Janeiro - Cinema e Imagem

- Cinema Infantil

- 1as. Jornadas Atlânticas de Protecção ao Meio Ambiente (25 de Janeiro a 1 de Fevereiro)

- Lançamento dos Concursos:

- "Criar um Concelho". Arquitectura e Jornalismo.

- "Gente da Rua". Fotografia

Fevereiro - Concerto de Jazz

- Danças de Entrudo no Teatro Angrense

- Encontro de Animadores das Sociedades Recreativas

- Exposição de Artes Plásticas de Carlos Centeno

- Cinema Infantil

- Luis Bettencourt em Concerto

Março - Encontro com a Guitarra

- Novas formas para o Folclore (Grupo ISEF)

- Cinema Infantil

Abril - 1º Festival de Cinema "O Mar e as Ilhas"

- Recital de poesia

Homenagem aos Poetas Açorianos Vivos



Maio - Festival de Coros da Ilha Terceira

- Companhia de Dança de Lisboa

- Filarmónicas e Folclore

- Cinema Infantil

Junho - Sanjoaninas

Julho - Dia do Emigrante

- Filarmónicas e Folclore

Agosto - "Festival Internacional de Folclore" - COFIT

- 3º Festival da Juventude

- Filarmónicas e Folclore

Setembro - Recital de Poesia

- Palestras:

"Angra - Cidade Património"

(aspectos jurídicos; História, nascimento e edificação).

Outubro - Encontro com a Música Açoriana

Novembro - Jogos Infantis

- Curso de Pintura

Dezembro - Coros de Natal

- Entrega dos prémios dos Concursos

"Criar um Concelho" e

"Gente na Rua".



# Freguesia do Cabo da Praia

A ilha Terceira divide-se actualmente em dois concelhos, tendo o de Angra do Heroísmo 19 freguesias e o da Praia da Vitória com 10, sendo uma delas a do CABO DA PRAIA com 1218 habitantes no último recenseamento elaborado em 1981. É a quarta mais pequena do seu concelho e a 12ª no conjunto ilha, havendo, assim, 17 mais populosas que esta, isto no conjunto de 29.

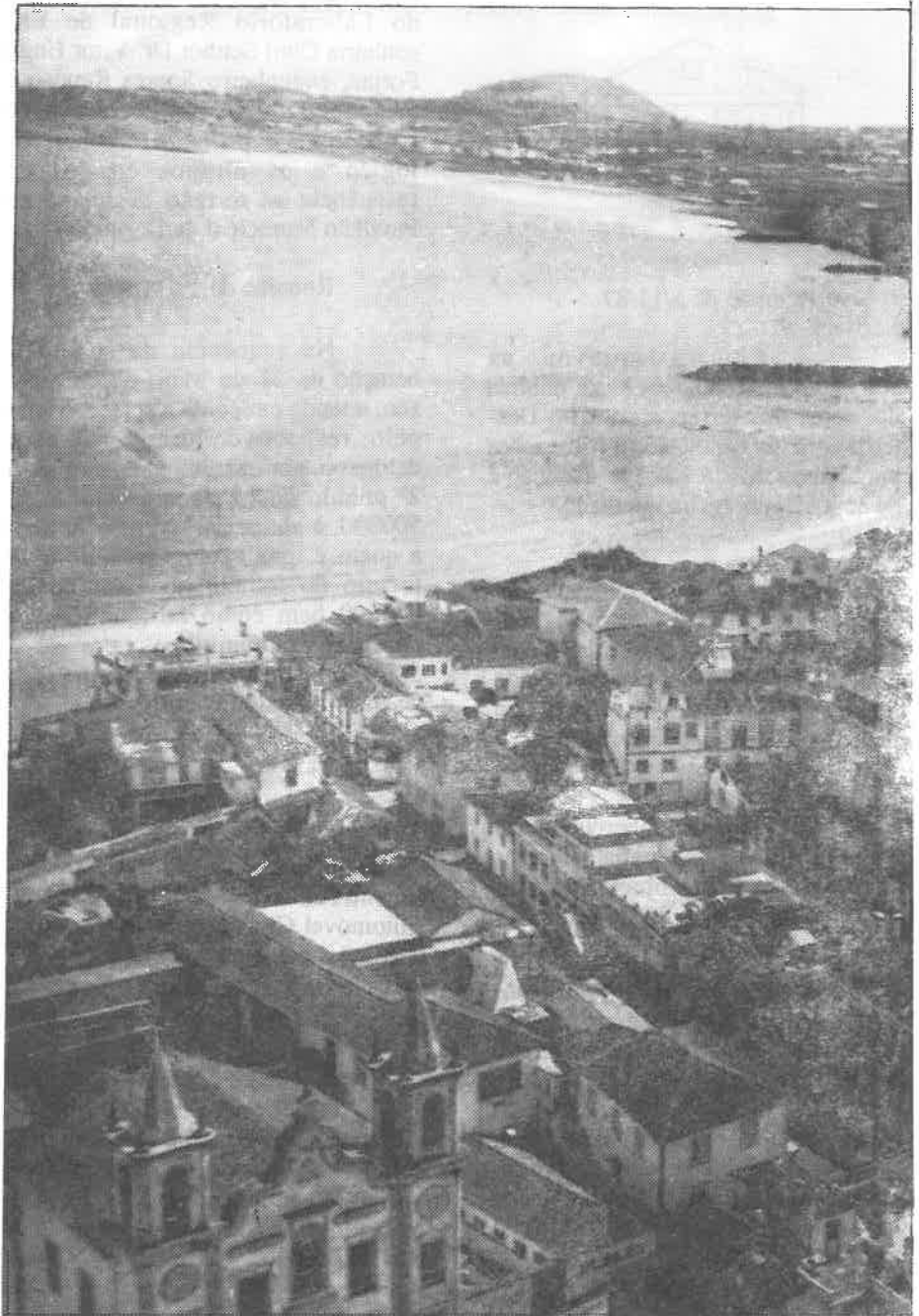
Como o seu nome indica, a actual freguesia é um prolongamento natural da cidade de Praia, porque onde termina a freguesia começa a cidade e vice-versa. A freguesia tem o seu início no vasto areal de cinco quilómetros de extensão, que forma e ladeia a maravilhosa baía, e onde se está erguendo vagarosamente o porto de abrigo transatlântico da Praia da Vitória.

Desde quando o lugar do Cabo da Praia se tornou em freguesia ou paróquia independente? A resposta certa e pronta não aparece dada por nenhum dos antigos e modernos historiadores, que sobre a ilha têm escrito e, são bastantes. Maldonado é o único a afirmar que encontrou elementos que o levam a inferir que SANTA CATARINA NO CABO DA PRAIA, já era paróquia em 1470, mas não confirma o facto com dados históricos ou referências escritas.

A sua actual igreja paroquial é considerada uma das mais belas das nossas freguesias rurais, e que são em número de 23 ao todo, já que 6 são citadinas. Antes da actual igreja, houve uma pequena ermida que veio a ser substituída pelo actual templo, começado a construir em 1747 e, nestes dois séculos já vividos, ter recebido alguns melhoramentos de certo vulto, o último dos quais em 1977.

Como é tradicional em quase todas as freguesias açorianas, a do Cabo da Praia também possui o seu IMPÉRIO em louvor do Divino Espírito Santo. Não se conhece quando foi criado; a data mais antiga é-nos dada por uma pedra gravada com a data de 1853. Os seus estatutos são muito posteriores, certamente em substituição de outros anteriores, dado terem a data de 1935. Por motivos de obras no local para desvio da estrada, o edifício do "Império" teve de ser mudado para uma distância de cerca de 50 metros mais distante da igreja.

Também como é tradicional e necessário, a freguesia possui o seu cemitério privativo, um dos Campos



Sagrados mais recentes desta ilha Terceira, inaugurado apenas a 23 de Abril de 1950, quando os restantes são quase todos do fim do século passado. Este cemitério veio substituir o anterior já sem condições e datava do ano de 1833.

Diremos que tem energia eléctrica desde o dia 31 de Agosto de 1968, uma das últimas a receber este benefício essencial à vida moderna e, quanto à água potável canalizada para as habitações, só no ano de 1986 é que começou a ter esse privilégio. No tocante ao ensino, tem escola primária criada em 1908, a funcionar em edifício próprio e moderno, inaugurado em 1986, bem como um Jardim de Infância com educadora própria e a funcionar no edifício da

escola.

Possui, ainda, um dos melhores e o mais moderno edifício de Casas do Povo, a poucos metros da escola e da igreja, o qual foi inaugurado já no corrente ano.

A sua população divide-se em grande parte na prestação de serviços, quer na cidade da Praia quer na Base Aérea, na parte reservada aos americanos, outros ao comércio e outra parte à agropecuária e agricultura.

Muito se pode dizer desta freguesia bastante antiga e sempre moderna, que tem a fazer parte dela o curato do Porto Martim, mas como este dará para um artigo, vamos encerrar por hoje e voltar no próximo número.

REI BORI

# Deliberações Camarárias



Reunião de 5/11/87

A Câmara aprovou as condições de venda em hasta pública dos lotes dos terrenos sitos no Deserto-Guarita, destinados a edificações para habitação. A base de licitação é de 3000\$00 por metro quadrado.

Os trabalhos de construção devem ser concluídos num prazo máximo de dois anos, a contar da data da adjudicação, sob pena de reversão do terreno a favor do Município, sem direito a qualquer indemnização.

A Edilidade deliberou nomear o arquitecto Miguel Cunha como seu representante no Gabinete da Zona classificada de Angra do Heroísmo.

A Câmara deliberou, por unanimidade, abrir concurso, pelo prazo de 30 dias, para provimento do único lugar vago de Médico Veterinário de 2a. classe, o qual será válido para a vaga existente bem como para as que se verificarem no prazo de 2 anos, sendo a selecção dos candidatos feita através de avaliação curricular e entrevista.

Para além dos demais requisitos de provimento em funções públicas que os candidatos deverão satisfazer, será exigida licenciatura em medicina veterinária.

A Câmara deliberou, por unanimidade, abrir concurso, pelo prazo de 30 dias, para provimento de um lugar de Arquitecto de 2a. classe, que será válido para a vaga existente bem como para as que se verificarem no prazo de 2 anos, sendo a selecção dos candidatos feita através de avaliação curricular e entrevista.

A Câmara deliberou, por unanimidade, assumir os encargos

Pag. 4

com a deslocação e estadia dos peritos do Laboratório Regional de Engenharia Civil Senhor Dr. Vitor Hugo Forjaz, engenheiro Soares Raposo e operador Oliveira Gomes a fim de realizarem, o primeiro ensaio geológico e os últimos ensaios de resistência ao terreno destinado ao Pavilhão Municipal de Desportos.

Reunião de 19/11/87

Na sequência da sua deliberação de 21 de Maio do corrente ano, e tendo em conta a selecção feita pelo respectivo júri, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir o 2º prémio do cartaz, no valor de 2 500\$00, à aluna Carlota Monjardino, a quem é igualmente atribuído o 1º prémio do folheto no valor de 10 000\$00 bem como ao aluno Paulo Dutra o 2º prémio no valor de 2 500\$00, também alusivo ao concurso de elaboração do folheto.

Reunião de 26/11/87

A Câmara deliberou ceder o direito de superfície do terreno onde se encontra a sede do TAC (Terceira Automóvel Clube) de acordo com as condições que constarão do protocolo a assinar.

Reunião de 3/12/87

O Executivo camarário aprovou ouvida a Comissão de trânsito, a colocação do sinal de proibição de voltar à esquerda na Rua da Sé, evitando os engarrafamentos junto à Rua de S. João.

Outras alterações foram propostas pela referida Comissão: proibição de voltar à esquerda no Alto das Covas, para as viaturas que vêm da Rua do Rego; e sentido obrigatório à esquerda para as viaturas que descem a Rua Frei Diogo das Chagas, até à conclusão das obras do Convento de S. Francisco.

Aprovação do estacionamento de táxis na Rua Direita nos dois lados da mesma.

Deliberado realizar a Festa de Natal para as crianças, no dia 12 de Dezembro, no Teatro Angrense, e para os funcionários no dia 18, a decorrer na Casa do Povo de S. Bartolomeu.

# Toponímia

Nunca será demais falar do que é nosso, razão por que temos vindo a divulgar para os que a não conhecem e lembrar aos que vivem dia a dia os seus nomes. Assim, hoje vamos dar mais algumas canadas desta ilha Terceira:

127 - CANADA DA SALSA: Lugar na freguesia dos Biscoitos desta ilha Terceira, e um lugar na ilha de São Miguel;

128 - CANADA DA SAÚDE: Lugar na freguesia de Santa Cruz desta ilha Terceira, e dois lugares na ilha do Pico;

129 - CANADA DAS BUGIAS: Lugar na freguesia das Lajes desta ilha Terceira;

130 - CANADA DAS CALES: Lugar na freguesia dos Altares desta ilha Terceira;

131 - CANADA DAS COVAS: Lugar na freguesia de São Brás desta ilha Terceira;

132 - CANADA DA SERRA: Lugar na freguesia da Fonte do Bastardo desta ilha Terceira; 1 lugar na freguesia de Santa Cruz, e 1 lugar na povoação da Serroa, freguesia dos Rosais da ilha de São Jorge;

133 - CANADA DA SERVIDÃO: Lugar na freguesia de Santa Cruz desta ilha Terceira;

136 - CANADA DAS FONTINHAS: Lugar na freguesia das Lajes desta ilha Terceira;

137 - CANADA DAS GUERRILHAS: Lugar na freguesia da Terra Chã desta ilha Terceira;

138 - CANADA DAS GUERRILHAS: Lugar na freguesia da Serreta desta ilha Terceira;

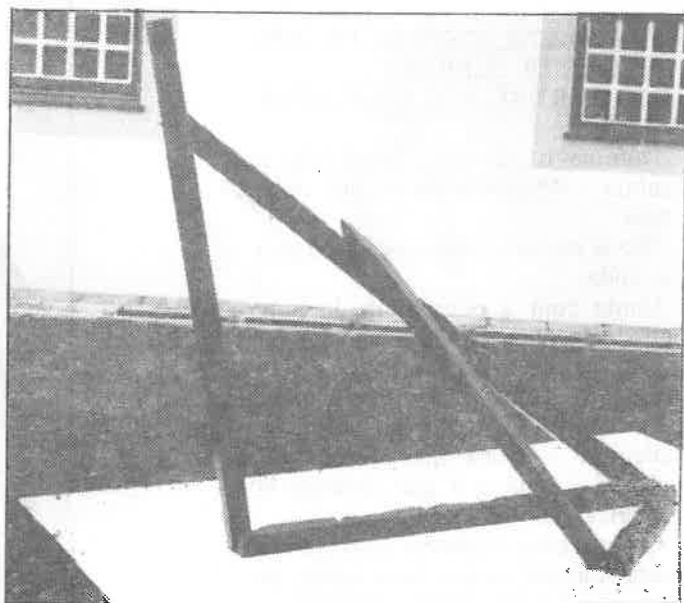
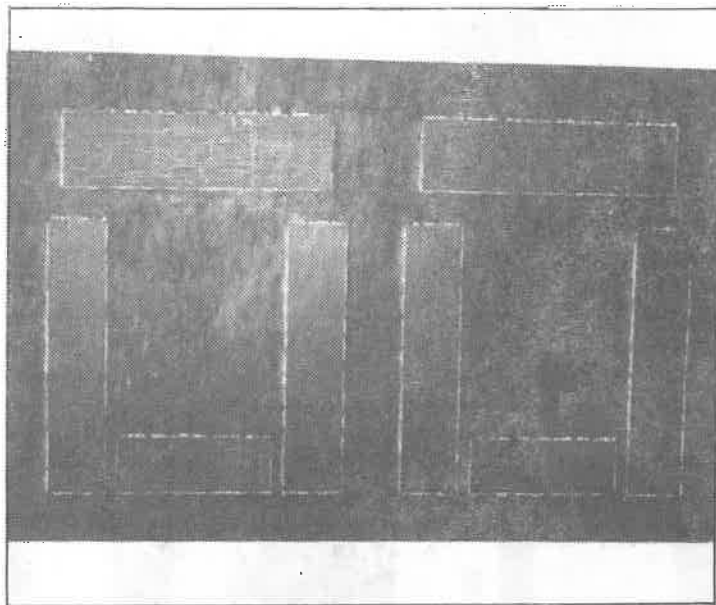
139 - CANADAS DAS LAPAS: Lugar na freguesia da Serreta desta ilha Terceira;

140 - CANADA DAS LARANJEIRAS: Lugar na freguesia de Santa Cruz desta ilha Terceira;

141 - CANADA DAS LIMONADAS: Lugar na freguesia dos Biscoitos desta ilha Terceira.

Destas 16 canadas apenas três são comuns a outras ilhas.

# Angra capital da Arte e da Cultura



António Neves Leal

De vinte e sete de Novembro a doze de Dezembro, a nossa cidade foi palco de uma inusitada animação artístico-cultural, onde as cores, as formas, os sons e os gestos foram regalo de quantos (e foram alguns milhares) se dirigiram aos vários locais da II Bienal de Arte dos Açores e Atlântico. Angra foi, pois, uma verdadeira capital de Arte e Cultura em que os seus monumentos, testemunhos de uma história multissecular, vieram realçar, de forma muito particular, o concerto de piano e violoncelo no Palácio dos Capitães Generais, a noite de Coros (Orfeão da Terra-Chã e Coro da Academia Musical da Ilha Terceira) no átrio da Câmara Municipal, e daquele que foi, em nossa opinião, o momento culminante das actividades paralelas do certame - o inesquecível concerto de música antiga, a cargo do grupo "La Batalha", no magnífico cenário de um dos "ex-libris" da mais portuguesa das cidades de Portugal. Referimo-nos ao ex-Castelo de S. Filipe, ao histórico Castelo de S. João Baptista em cuja igreja pudemos reviver um ambiente típico dos primórdios da nacionalidade. O grupo fez-nos transportar através dos seus acordes, a sua instrumentária e a raridade dos seus instrumentos, aos ambientes da Idade Média, onde os castelos, os palácios régios e as casas senhoriais eram importantes centros de animação cultural e de convívio, graças às deslocções dos jograis. Então, poesia e música faziam um casamento perfeito e foi o que aconteceu

também, no encerramento da Bienal, com as cantigas trovadorescas, desde as mais simples (as de amigo) às mais elaboradas de Afonso X, o Rei Sábio. Um espectáculo comovente e uma reconstituição histórica de alta fidelidade aos textos e às partituras. Pena foi que a RTP tão carecida de programas desta índole se tenha ficado por umas fugitivas imagens protocolares, e não tenha diligenciado no sentido de fazer a gravação de todo o recital. O grupo bem o merecia e os açorianos bem o necessitavam.

Outro acontecimento a merecer realce foi a noite de coros, que teve lugar no majestoso átrio dos nossos Paços do Concelho. Foi uma noite de verdadeiro enlevo espiritual para os melómanos e apreciadores de música de qualidade. A mesma sorte não tiveram os ouvintes do Rádio Clube de Angra que receberam uma imagem sonora deficiente, numa apresentação atabalhoada, deixando muito a desejar. Mais uma vez, ficou patente quão nefastos foram a instalação do emissor do RCA nos Cinco Picos e a não opção da frequência modulada. Pelo menos, reconhece-se a boa vontade, apesar da limitações referidas.

O teatro e a poesia também foram brilhantemente conseguidos no espectáculo do actor Jacinto Ramos "Cantando Espalharei...", que mais uma vez mostrou o seu enorme talento ao dizer, de memória, poemas como A Toada de Portalegre, de José Régio, ou ao representar de forma empolgante a solitária personagem de "O Rei Imaginário", tal como já havia feito no fabuloso "Diário de um

Louco". Ou ainda como aconteceu no excerto do Sermão de Santo António aos Peixes, com que nos brindou e aos ouvintes do RCA.

Outras manifestações como a homenagem a DaCosta, o colóquio sobre cinema e a projecção de "O Bobo", filme premiado no festival de Lucarno, e a exibição do apreciado grupo "Toques" mereciam ser sublinhadas. Infelizmente, a elas não pudemos assistir.

## A BIENAL E A SUA PUBLICITAÇÃO

Ao contrário do que seria de esperar, um acontecimento tão relevante para a Região não teve da parte dos órgãos de informação a merecida divulgação. Mais e melhor se fez há dois anos, apesar da qualidade desta Bienal ser superior. Bastará dizer que dos 700 trabalhos concorrentes apenas 150 foram escolhidos. A maioria deles de temática abstracta e sem título para permitir abordagens plurais e satisfazer melhor a curiosidade e afirmação subjectiva do espectador-visitante. Os prémios atribuídos foram para Pires Vieira e Luis Cruz.

Outro importante lote de quadros esteve patente no Palácio Bettencourt, actual Biblioteca Municipal, distinguindo-se a presença do consagrado pintor António DaCosta, com várias telas alusivas à ilha Terceira, às suas tradições (nomeadamente o culto do Espírito Santo), às casas típicas e a paisagens do nascer e pôr-do-sol.

(conclui na pag. 7)

# Zonas Sísmicas

**QUE FAZER DEPOIS DE UM TREMOR DE TERRA? NOS PRIMEIROS MINUTOS APÓS:**

-Domine o pânico. Mantenha a calma. Vá pensando no que deve fazer.

-Não se precipite para a escada ou para as saídas.

-Conte com a ocorrência de uma possível réplica.

-Não fume nem acenda fósforos nem isqueiros. Não ligue os interruptores. Pode haver fugas de gás ou curto-circuitos. Utilize a lanterna eléctrica.

-Corte a água e o gás, desligue a electricidade.

-Calce sapatos e proteja a cabeça e a cara com um casaco, uma manta, ou capacete ou um objecto resistente e prepare agasalhos se o tempo o aconselhar.

-Verifique se há incêndios. Tente apagá-los. Se o não conseguir, avise os bombeiros.

-Verifique se há feridos e preste-lhe os primeiros socorros se necessário. Se há feridos graves não os remova a menos que corram perigo.

-Limpe urgentemente os produtos inflamáveis que se tenham derramado.

-Se puder solte os animais domésticos. Eles tratarão de si próprios.

-Afasto-se das praias e das margens baixas dos rios. Pode ocorrer uma onda gigante.

-Ligue o transistor e cumpra as recomendações que ouvir pela rádio.



## NAS HORAS SEGUINTE

-Mantenha a calma e cumpra as instruções que a rádio difundir. Esteja preparado para outros abalos (réplicas) que costumam suceder-se ao sismo principal

-Se encontrar feridos graves, chame as equipas de socorro para promover a

sua evacuação.

## CONTINUA

## NAS HORAS SEGUINTE

-Mantenha a calma e cumpra as instruções que a rádio difundir..



# Assembleia Municipal Comunicado

A Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo reuniu no dia 15 do corrente mês, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo pelas 14h40m, na sua 5ª Sessão Ordinária de 1987.

No Período de Antes da Ordem do Dia e após a leitura do expediente e aprovação das actas das Sessões anteriores o Senhor Presidente da Câmara fez uma exposição sobre a actividade Municipal.

Foram ainda discutidas seis propostas apresentadas pelos grupos do PS e PSD:

A primeira foi um voto de protesto apresentada pelo PS, pela redução do montante do F.E.F. e de impostos directos, previstos na proposta de Orçamento de Estado para 88 em discussão na Assembleia da República, e que afectam de maneira acentuada "as escassas verbas de que a Câmara de Angra dispõe, face ao volume de trabalhos que é necessário realizar no Concelho".

A segunda proposta foi apresentada pelo PSD e solicita que a Câmara diligencie junto da Autoridade Sanitária no sentido de a mesma pôr termo à construção de silos para o gado junto das moradias.

A terceira proposta foi apresentada pelo PS e visa que seja criada uma Comissão da Assembleia em colaboração com membros da Câmara e da Comissão de Trânsito, a fim de estudar alternativas ao trânsito no

troço em frente à Escola Secundária de Angra do Heroísmo.

A quarta proposta foi apresentada pelo PSD e solicita à Câmara a definição de um local onde deva ser depositada terra proveniente de desaterros por forma a evitar a sua colocação em locais desaconselháveis.

A quinta proposta foi um voto de protesto apresentado pelo PS à Firma Marsilop, em resposta a uma carta enviada pela mesma.

A sexta proposta foi apresentada também pelo PS e solicita que a Câmara diligencie junto das entidades competentes a construção de um Terminal-abrigo para passageiros no Porto de Pipas.

No período da Ordem do Dia foram aprovadas por unanimidade todos os seus pontos:

1. Plano de Actividades da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo para 1988.
2. Orçamento da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo para 1988.
3. Orçamento dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo para 1988.
4. Regulamento para utilização do Teatro Angrense.

Angra do Heroísmo 16 e Dezembro de 1987

O Presidente da Assembleia



## BOAS FESTAS

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL, A CÂMARA MUNICIPAL, OS FUNCIONÁRIOS DESTAS E DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ANGRA DO HEROÍSMO, O DIRECTOR E REDACTORES DESTA BOLETIM, DESEJAM A TODOS OS MUNICÍPEIS E POVO EM GERAL, BOAS - FESTAS DE NATAL E UM ANO NOVO MUITO FELIZ.

## Cultura

(conclusão da pag. 5)

### A MASSA ASSOCIATIVA DA CULTURA

Apesar das várias actividades paralelas e dos quinze dias de exposições, o mais confrangedor foi ver a diminuta assistência, pelo menos na maioria daquelas a que assistimos. É certo que o tempo invernos não ajudou, mas continua com plena actualidade o grito de Manuel Lamas, no Auditório de Ponta Delgada, aquando da inauguração da I Bienal de Arte, de que foi o maior impulsionador e hoje tão ingratamente esquecido. "Meus senhores, onde está a massa associativa da cultura?"

O último Director Regional

dos Assuntos Culturais, do Executivo de Mota Amaral tinha razão em querer incrementar a descentralização da arte e da cultura. Há, pois, todo um trabalho por realizar a nível do ensino, dos institutos, dos sindicatos, das associações recreativas, dos chamados órgãos de comunicação social e, "the last but not the least", a nível da SREC, que nesta matéria tem especiais responsabilidades.

Sem a conjugação de todos estes agentes, pouco se avançará com iniciativas como esta, mais ainda sendo realizadas de dois em dois anos.

A arte e a cultura não podem continuar a ser apanágio de uma elite, nem andar ao sabor de mera improvisação.

# HISTÓRIA POR FAZER

Penso imensas vezes em Homens que conheci ao longo de mais de meio século, de algum modo ilustres, cujo convívio nos era prestimoso, e que, embora falecidos, em vida "se foram da lei da morte libertando".

Estão neste caso o Dr. Corte-Real e Amaral, o Comendador Manuel Joaquim de Andrade, e Mestre Maduro Dias, para exemplo.

Todos eles deixaram o pesar e o prejuízo, para os vindouros, da lacuna de livros de memórias.

O primeiro com passagem pelo Exército, pelo Ensino, pela vida pública, e pela Política, sem esquecer a sua operosa acção pela provedoria de Misericórdia de Angra do Heroísmo.

O segundo, editor de Maduro Dias e primeiro editor de Vitorino Nemésio, e uma rica e vasta intervenção na publicação de vários órgãos da

comunicação social do seu tempo; jornais que tiveram importante função pública e política, activa, na então aparentemente pacata vida angrense e açoriana. Foi um homem que viveu intensamente a actividade, o segredo e a trama das redacções.

Maduro Dias que, curiosamente, era chamado, em cada momento operoso, a participar nos pequenos e nos grandes actos culturais da Ilha.

Pelo que respeita ao Comendador Joaquim de Andrade, cheguei a oferecer-me para lhe escrever as memórias, por ele ditadas, por forma programada. Porém, a doença e a morte o ceifaram sem que isso se concretizasse.

Quem escreve o que sabe destes homens, destes terceirenses, que eram a

História viva dum passado tão recente?

Quem faz a História da múltipla Imprensa Angrense desde os seus primórdios?

Este Boletim com agrado e utilidade registaria esses estudos, ou mesmo simples notas, achegas, auxílios para trabalhos posteriores de mais profundo labor.

Na Imprensa do seu tempo, entre nós, Manuel Joaquim de Andrade sabia o que todos sabiam, o que se pensava, o que se dizia, e o que finalmente se escrevia, nem sempre coincidentes, tal como hoje, pois só mudaram os temas e as vítimas, mas os métodos são os mesmos.

Negar isto é negar a realidade.

Henrique Barcelos, pai.

## O Natal Camarário

Sem discursos de circunstância nem encenação de carácter político, mas com bastante calor humano e muito À VONTADE, a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo reuniu no passado dia 18 do corrente mês, os Membros da Mesa da Assembleia Municipal, Presidente e Vereadores da Câmara, Presidentes das Juntas de Freguesia, Membros da Assembleia Municipal, funcionários e trabalhadores da Câmara e Serviços Municipalizados, para todos reunidos à sombra invisível da fé doutrinária do Natal, festejarem a CONSOADA em paz e harmonia.

A freguesia de São Bartolomeu dos Regatos, situada ali para o Oeste de Angra e a cerca de 10 quilómetros, foi o local escolhido e o destino da FAMÍLIA MUNICIPAL, e ainda foram cerca de 200 pelo menos. Com as Bandeiras da cidade de Angra do Heroísmo, da Região Autónoma dos Açores e da República Portuguesa, o Salão principal da Casa do Povo alindava-se e orgulhava-se pela escolha, em receber os principais autarcas do nosso concelho, mais interessados em CONVIVER do que saborear a ceia escolhida a preceito.

Sem formalidades de qualquer ordem, mas com muito respeito e calor humano, veio sucessivamente a sopa... o bacalhau... a carne... e o doce e, finalmente os cumprimentos dos assistentes, em retribuição das BOAS-  
Pag. 8



FESTAS que o Presidente da Câmara a todos desejou no início do repasto. Mais um Natal foi comemorado em paz e amor como o MENINO DEUS viveu há dois mil anos, a dizer-nos que a partir de amanhã NOVO ANO vai

começar de trabalho e compreensão como o que hoje acaba. Da nossa parte apenas gritamos FELIZ ANO NOVO.

REI BORI